

Comunicado 84

Técnico

ISSN 1676-7675
Sobral, CE
Novembro, 2007



Foto

Perfil Sócio-Econômico dos Alunos da Creche Irmã Anísia Rocha da Cidade de Sobral – CE no ano de 2005

Espedito Cezário Martins¹

Marco Aurélio Delmondes Bomfim²

Márcia Rocha Amici³

Introdução

O presente estudo buscou conhecer o perfil das crianças que freqüentavam a Creche Irmã Anísia Rocha na cidade de Sobral, Ceará no ano de 2005. A referida instituição foi fundada em 05 de julho de 2003 para atender famílias carentes do bairro do Sumaré. Atualmente, atende a 437 alunos com idade entre 6 meses e 5 anos e meio, funcionando durante dois turnos (manhã e tarde). A creche é mantida pela Prefeitura Municipal de Sobral e, está localizada no bairro do Sumaré, bairro habitado por pessoas predominantemente de classe baixa.

O estudo é parte do projeto “Manipulação de constituintes e prospecção de propriedades funcionais do leite de cabra”, financiado pelo Macroprograma 2 da Embrapa e, liderado pela Embrapa Caprinos, que teve objetivo geral: “conhecer o efeito de estratégias nutricionais para manipulação do perfil de caseínas e de ácidos graxos do leite de cabra e seus impactos

sobre a saúde humana na prospecção de propriedades funcionais”. Além de conhecer melhor o aluno, trata-se de gerar subsídios para melhorar a qualidade do ensino e prestação de serviços pela Creche Irmã Anísia Rocha.

As informações que fundamentam esta pesquisa foram obtidas a partir da aplicação de questionários. Este instrumento de coleta foi dividido da seguinte forma: a) caracterização do estudante; b) caracterização dos seus familiares; c) escolaridade do estudante e dos familiares; d) identificação de valores sócio-familiares e do estudante. Esta atividade permitiu investigar as condições socioeconômicas e os hábitos alimentares das famílias das crianças selecionadas para assegurar que todas as crianças envolvidas no experimento tivessem, de fato, em semelhantes condições. Para tanto, foi elaborado um questionário e conduzido um diagnóstico socioeconômico das famílias. Os resultados foram analisados e, quando constatado que alguma família se destacava por apresentar

¹ Eng. Egrôn., D. Sc., Pesquisador da Embrapa Caprinos, Fazenda Três Lagoas, Estrada Sobral/Groaíras, Km 04, CEP - 62010-970, C. Postal 145, Sobral/CE. E-mail: ecezario@cnpq.embrapa.br

² Med. Vet., D. Sc., Pesquisador da Embrapa Caprinos. E-mail: mabomfim@cnpq.embrapa.br

³ Nutricionista, Prefeitura Municipal de Sobral

condições socioeconômicas muito diferentes da média (superiores ou inferiores), foram selecionadas outras crianças. Os indivíduos selecionados foram divididos em 4 grupos que permaneceram em uma mesma sala de aula e receberam um dos quatro tratamentos.

Com estes procedimentos, acredita-se que foi possível alcançar significativa representatividade do universo considerado, para que se tenha uma análise mais confiável dos dados coletados. A fig.1 mostra as crianças da Creche Anísia Rocha em atividades lúdicas promovidas pela Embrapa Caprinos. Já a fig. 2 mostra as crianças saboreando o leite de cabra.



Fig. 1. Atividades lúdicas promovidas pela Embrapa Caprinos com a contratação da personagem "Boneca Tina".



Fig. 2. Crianças beneficiadas com a suplementação de leite de cabra na Creche Irmã Anísia Rocha.

Características Sócio-Econômicas dos Estudantes

Em relação à distribuição dos estudantes da Creche Anísia Rocha, quando considerado o sexo, mostra que 50,9% dos alunos amostrados foram do sexo feminino e 49,1% do sexo masculino. Ainda, 59,3% dos entrevistados afirmaram que pertenciam à raça parda,

28,7% à raça branca e 12% à raça negra. No tocante às idades dos alunos verificou-se que 83,3% apresentavam idade entre 4,6 e 5 anos, enquanto o restante 15,7% menos de 4,3 anos.

A análise do grau de escolaridade dos pais dos alunos mostrou que, tanto o pai quanto a mãe, apresentavam um nível de instrução parecido. Por exemplo, com relação às mães observou-se que: apenas 5,6% das mães dos alunos estudaram 11 ou mais anos; 12% estudaram de 7 a 9 anos; 18,5% tinham de 6 a 7 anos de estudo; enquanto a grande maioria (39,8%) freqüentaram a escola entre 4 e 6 anos e; 4,7% entre 2 e 4 anos e; 19,4% tinham menos de 2 anos de estudo. Em relação aos pais dos alunos o resultado não foi muito diferente: assim como as mães, apenas 5,6% dos pais freqüentaram a escola durante 11 anos ou mais; 8,3% de 7 a 9 anos; 16,7% tinham de 6 a 7 anos de estudo; 25,9% dos pais freqüentaram a escola entre 4 e 6 anos; 9,3% de 2 a 4 anos e; 25,9% estudaram menos de 2 anos. Como se vê, o nível de escolaridade dos genitores dos alunos da referida Creche pode ser considerado baixo. A Tabelas 1 e 2 mostram estes resultados, com os respectivas variáveis estatísticas.

Em relação à idade das mães, 8,3% tinham entre 22 e 24 anos; 13% entre 24 e 26 anos; 13,9% entre 26 e 28 anos; 8,3% entre 28 e 30 anos e; 46,3% tinham 30 ou mais anos. Os pais dos alunos tiveram idades próximas, sendo que 13% tinham entre 26 e 28 anos; 14,8% tinham entre 28 e 30 anos; 9,3% entre 30 e 32 anos; 7,4% entre 32 e 34 anos e; 2,4% dos pais tinham 34 anos ou mais. Ainda, 37% dos pais dos alunos são casados, 37% são amaziados e 25% são separados. Também se observou que 73% dos pais vivem juntos na mesma casa, contra 23% que não dividem o mesmo teto.

Quanto à composição dos membros da família observou-se que 74% tinham de 1 a 3 membros adultos; 7,4% de 3 a 4 membros; 13% de 4 a 5; 2,8% de 7 a 8 membros e; 0,9% tinham 8 ou mais membros adultos na família. Com relação ao número de membros menores de 18 anos existentes na família, as respostas mais freqüentes foram: 58,3% de 1 a 3 membros; 18,5% de 3 a 4 e; 16,7% de 4 a 5 membros.

Na avaliação da situação das moradias dos alunos, observou-se que 74,1% das famílias moravam em residência própria; 15,7% pagavam aluguel; 7,4%

Tabela 1. Nº de anos de estudos das mães dos alunos.

Instrução da mãe	Qt. cit.	Freq.
Menos de 2	21	19,4%
De 2 a 4	5	4,6%
De 4 a 6	43	39,8%
De 6 a 7	20	18,5%
De 7 a 9	13	12,0%
De 9 a 11	0	0,0%
11 e mais	6	5,6%
TOTAL OBS.	108	100%

Mínimo = 0; Máximo = 11

Soma = 518; Média = 4,80; Desvio Padrão = 1,84

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 2. Nº de anos de estudos dos pais dos alunos.

Instrução do pai	Qt. cit.	Freq.
Não resposta	9	8,3%
Menos de 2	28	25,9%
De 2 a 4	10	9,3%
De 4 a 6	28	25,9%
De 6 a 7	18	16,7%
De 7 a 9	9	8,3%
De 9 a 11	0	0,0%
11 e mais	6	5,6%
TOTAL OBS.	108	100%

Mínimo = 0; Máximo = 11

Soma = 413; Média = 4,17; Desvio Padrão = 3,20

Fonte: Dados da pesquisa

moravam em casas emprestadas e; 2,8% tinham outros tipos de contratos. Em 100% das residências existia energia elétrica; 96,3% eram beneficiadas com água encanada; 80,6% dispunham de esgotamento sanitário e; 74,1% das residências eram equipadas com fossas sépticas.

Para saber se as famílias estavam sendo assistidas pelas políticas sociais dos governos, foi lhes perguntado acerca dos benefícios sociais que as mesmas dispunham. Observou-se que 73,1% das famílias eram beneficiárias do Programa Bolsa Família do Governo Federal, contra 26,9% que não recebiam tal benefício. Quanto ao valor do benefício recebido verificou-se que o

mesmo tinha um valor médio de R\$ 58,07 (cinquenta e oito reais e sete centavos), sendo que o valor mínimo recebido por cada família era R\$ 15,00 (quinze reais) e o máximo era R\$ 95,00 (noventa e cinco reais). A amostragem apresentou um desvio-padrão de R\$ 28,43 (vinte e oito reais e quarenta e três centavos).

Quanto ao recebimento de cesta básica, observou-se que 23,1% das famílias recebiam cesta básica, contra 75,9% que não recebiam. Das famílias que recebiam cesta básica, as mesmas recebiam, em média, 1,04 cesta por mês, sendo que o mínimo de cesta recebido pelas famílias era 1 e o máximo era 2 com desvio-padrão foi de 0,20.

Uma das empresas que mais emprega os trabalhadores da cidade de Sobral é a Grendene S/A. Para tentar determinar a importância da presença da mesma na geração de emprego na cidade, foi perguntado se algum membro da família dos alunos da Creche Anísia Rocha era empregado na Grendene. Observou-se que 22% das famílias tinham algum membro trabalhando na Grendene, contra 78% que não tinham nenhum membro que trabalhava na referida empresa.

Um outro ponto importante foi a renda familiar dos alunos. Observou-se que 35,2% das famílias analisadas tinham renda familiar mensal de até 1 salário mínimo; 33,3% ganhavam menos de 1 salário mínimo; 13,9% ganhavam mais de 1 e menos de 2 salários mínimos; 11,1% das famílias não tinham nenhum rendimento e; apenas 7 alunos (6,5%) tinham renda familiar de 2 salários mínimos. A Tabela 3 mostra a renda familiar mensal das famílias dos alunos.

Tabela 3. Renda familiar mensal das famílias dos alunos.

Renda familiar	Qt. cit.	Freq.
Sem rendimentos	12	11,1%
Menos de 1 salário mínimo	36	33,3%
1 salário mínimo	38	35,2%
Maior que 1 e menor que 2 salários mínimos	15	13,9%
2 salários mínimos	7	6,5%
Maior que 2 e menor que 3 salários mínimos	0	0,0%
3 salários mínimos	0	0,0%
Maior que 3 e menor que 4 salários mínimos	0	0,0%
4 salários mínimos	0	0,0%
Maior que 4 salários mínimos.	0	0,0%
TOTAL OBS.	108	100%

Média = 2,71; Desvio Padrão = 1,05

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação à origem (fonte) de renda das famílias, foi constatado que para 57,4% das famílias a principal fonte de renda era proveniente de salários dos membros; para 33,5% a principal fonte de renda vinha dos Programas Sociais do Governo (Bolsa Família); 33,3% tiravam sua fonte de renda de trabalhos informais e, para 2,8% das famílias a principal fonte de renda era proveniente de aposentadorias e pensões.

Foi feita também uma avaliação sobre o consumo de leite pelos alunos. Das 108 famílias entrevistadas, 91 (84,3%) responderam que consumiam leite de vaca diariamente e, 17 (15,7%) disseram que não consumiam. Foi avaliada também a frequência e a quantidade de consumo do leite de vaca, como mostrado nas fig. 3 e fig. 4.

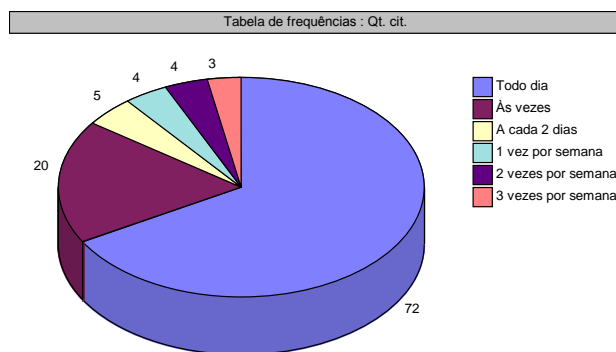


Fig. 3. Frequência e quantidade diária de leite de vaca consumida pelos alunos da Creche Anísia Rocha em 2005.

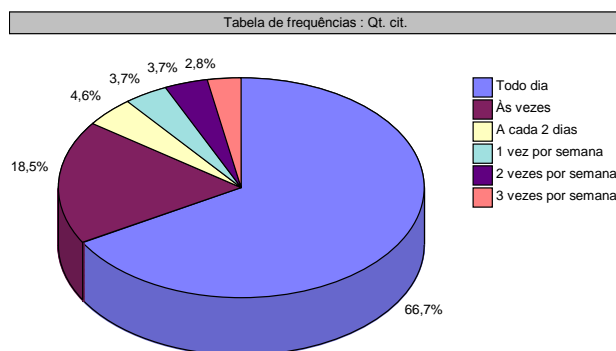


Fig. 4. Frequência e quantidade diária de leite de vaca consumidos, em porcentagem, pelos alunos da Creche Anísia Rocha em 2005.

Sobre o consumo do leite de cabra, das 108 famílias amostradas, 102 (94,4%) afirmaram que os seus filhos nunca haviam consumido leite de cabra, enquanto que 6 famílias (5,6%) afirmaram que, de alguma maneira, deram leite de cabra aos seus filhos. Dos alunos que já haviam consumido leite de cabra alguma vez na vida, 2 alunos consumiram durante 1 ano; 1 aluno consumiu durante 30 dias; 1 aluno consumiu durante 2 meses e, 2 alunos consumiam diariamente

uma vez ao dia. Estes resultados estão mostrados nas fig. 5 e fig. 6.

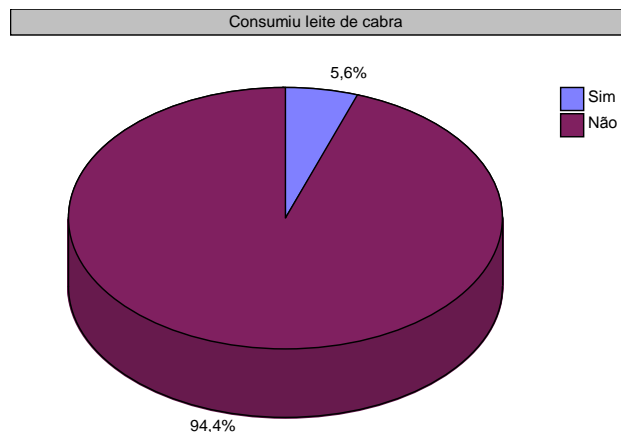


Fig. 5. Quantidade dos alunos que já consumiram leite de cabra alguma vez.

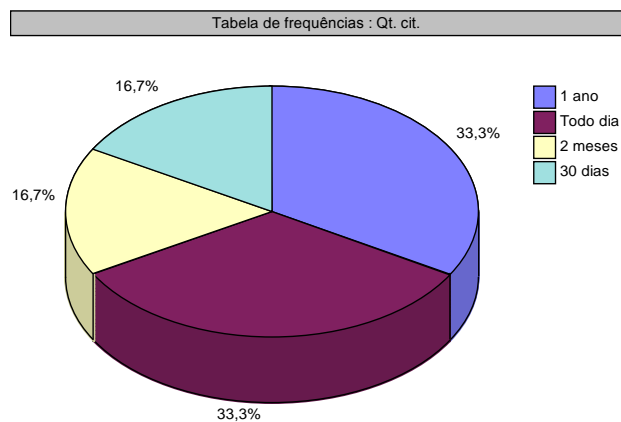


Fig. 6. Tempo em que o aluno consumiu leite de cabra.

Conclusão

Este trabalho proporcionou uma radiografia dos alunos e das famílias que frequentam a Creche Irmã Anísia Rocha. Observou-se que a mesma é frequentada por alunos filhos de pais que têm um baixo nível de escolaridade e, que a grande maioria das famílias são atendidas pelas políticas sociais dos governos, especialmente pelo Programa Bolsa Família. A grande maioria das famílias tem renda mensal de até 1 (um) salário mínimo e, também, não recebem cestas básicas para auxiliar em sua alimentação.

Quanto à cultura do consumo de leite, as crianças costumam consumir leite de vaca diariamente, mas não têm o hábito de consumir leite de cabra. A grande maioria das famílias nunca usou fornecer leite de cabra aos seus filhos, o que mostra que a cultura de

consumo de leite de cabra é pouco difundida entre os alunos da referida Creche. Isto justifica o objetivo de testar a aceitabilidade e as conseqüências da ingestão do leite de cabra pelas crianças que freqüentam a Creche.

Ademais, salienta-se que um estudo desse tipo justifica-se plenamente pela sua natureza, especial-

mente, por proporcionar uma radiografia do corpo discente das Creches da cidade de Sobral, cuja formação e treinamento constitui seu principal objetivo. Visando uma maior compreensão da relevância deste tema, recomenda-se a realização de estudos semelhantes nas demais instituições de ensino do País, públicas e particulares, pois eles viabilizariam uma oportunidade de comparar diferentes situações e contextos.

Comunicado Técnico, 84

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Caprinos
Endereço: Fazenda Três Lagoas. Estrada Sobral/
Groaíras, Km 04, CEP - 62010-970, C. Postal 145,
Sobral/CE.
Fone: (0xx88) 3677-7000
Fax: (0xx88) 3677-7055
Home Page: www.cnpc.embrapa.br
SAC: www.cnpc.embrapa.br/sac.htm

1ª edição on line (Nov./2007).

Comitê de publicações

Presidente: *Diônes Oliveira Santos*
Secretária-Executiva: *Luciana Cristine Vasques Villela.*
Membros: *Alexandre César Silva Marinho, Carlos José Mendes Vasconcelos, Espedito Cezário Martins, Marcelo Renato Alves Araújo, Tânia Maria Chaves Campêlo e Verônia Maria Vasconcelos Freire.*

Expediente

Supervisão editorial: *Alexandre César Silva Marinho*
Revisão de texto: *Carlos José Mendes Vasconcelos.*
Normalização Bibliográfica: *Tânia Maria Chaves Campelo.*
Editoração eletrônica: *Alexandre César Silva Marinho.*